

**OS CAMINHOS DA ESCRITA DOS PROFESSORES REFLEXIVOS:
AUTORIA DOCENTE E OS REGISTROS ATRAVÉS DOS DIÁRIOS
FORM(ATIVOS) EM REDE COLABORATIVA**

**THE WRITING PATHS OF REFLECTIVE TEACHERS: TEACHING
AUTHORITY AND RECORDS THROUGH FORM DIARIES (ACTIVE) IN A
COLLABORATIVE NETWORK**

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha¹

Fabício Oliveira Silva²

Resumo: Este artigo tratou de investigar as contribuições da escrita de diários reflexivos para professores de educação básica da microrregião de Jacobina sob olhares e na escuta sensível em uma ação de produções autorizadas ou não, nos registros e ou sinalizações/anotações, nas atividades em que se referiam à elaboração de diários formacionais (de campo, memorial, vivências e práticas) que fossem ser caracterizadas num movimento de (re)pensar as situações didáticas e ou projetos de intervenção ou projeto de mestrado profissional para se configurar num ciclo de reflexão e redesenho de suas andanças e trilhas professorais. Portanto, debrucei-me nos dados que foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas com a intenção de compreender como os docentes se percebem nessa trilha de saberes e das vivências construídas e (re)elaboradas. A análise dos dados evidenciou que os alunos registravam os acontecimentos no caderno demarcando cotidianos e na perspectiva de diário logo após a formalização dos saberes projectados em um espaço no caderno pedagógico e/ou caderno de anotações que dependiam da escola ou da esfera de atuação se pública municipal ou estadual. No entanto, alguns realizavam uma descrição detalhada deles sem nenhum “privilégio”

1 Doutora em Educação UFBA e Professora na UNEB

2 Doutor em Educação e Contemporaneidade UNEB e Professor da UEFS

ou valoração desse percurso. Ainda assim, o ato de escrever ou rabiscar a práxis ia além do que se pretendia inicialmente pela maioria dos docentes/estudantes ou professores “leigos”, professores tidos como “polivalentes” a partir da distribuição da carga horária. Todo o processo de escrita nos diários de classe ou plano de ensino, planos de ação veio nos oportunizar uma compreensão sobre a reflexão de uma prática observada e alinhada em sua própria prática cotidiana. É importante mencionar que toda a ação de trato didático/pedagógico se configurou como um apoio à memória e possibilitou um distanciamento “aparente” das experiências vividas, permitindo a análise mais densa destas a partir da formalização dos saberes/conhecimentos em um espaço específico de pesquisa que denominamos Diário Formacional. Além disso, evidenciou-se a importância de o Professor/formador oferecer feedbacks, orais ou escritos, e de reflexão sobre a refacção dos instrumentos utilizados para sinalizações dos acontecimentos serem sistematizados numa pauta formativa com trilhas pré-estabelecidas no referencial teórico vinculado a um paradigma da pesquisa/ação.

Palavras-Chave: Cotidiano, Diário Formacional, Pauta didática e Trilhas de Aprendizagem.

Abstract: This article tried to investigate the contributions of writing reflective diaries for basic education teachers in the microregion of Jacobina under the eyes and sensitive listening in an action of productions authorized or not, in the records and/or signs/notes, in the activities in which referred to the preparation of training diaries (field, memorial, experiences and practices) that were to be characterized in a movement of (re)thinking didactic situations and or intervention projects or professional master's project to be configured in a cycle of reflection and redesign of their wanderings and teaching paths. Therefore, I focused on the data that were collected through questionnaires with open questions with the intention of understanding how teachers perceive themselves in this path of knowledge and experiences constructed and (re)elaborated. The data analysis showed that the students recorded the events in the notebook, demarcating their daily routines and from the perspective of a diary, immediately after the formalization of the knowledge projected in a space

in the pedagogical notebook and/or notebook that depended on the school or the public sphere of activity. municipal or state. However, some carried out a detailed description of them without any “privilege” or appreciation of this route. Even so, the act of writing or doodling the praxis went beyond what was initially intended by most teachers/students or “lay” teachers, teachers considered “multipurpose” based on the distribution of the workload. The entire process of writing in class diaries or teaching plans and action plans gave us the opportunity to understand the reflection of a practice observed and aligned in one's own daily practice. It is important to mention that the entire didactic/pedagogical action was configured as a support to memory and enabled an “apparent” distance from lived experiences, allowing for a more dense analysis of these based on the formalization of knowledge in a specific research space. which we call Training Diary. Furthermore, the importance of the Teacher/trainer offering feedback, oral or written, and reflection on the reworking of the instruments used to signal events was highlighted, being systematized in a training agenda with pre-established tracks in the theoretical framework linked to a paradigm of research/action.

Keywords: Daily Life, Training Diary, Teaching Agenda and Learning Paths.

INTRODUÇÃO - PARA COMEÇO DE CONVERSA

Tenciono, aqui, trazer as contribuições de professores da educação básica, graduados de pedagogia e Letras da UEFS e UNEB, respectivamente no que tange a formação docente, apoiados em autores como Zabalza (1994), Yinger e Clark (1981), Souza e Cordeiro (2007), Galiazzi e Lindemann (2003), Silva e Duarte (2001), entre outros, busco desvelar e, ao mesmo tempo compreender e caracterizar o cotidiano do habitar da docência no desenvolvimento profissional de colaboradores em formação por meio dos diários elaborados durante a prática do estágio/tirocínio ou elaboração de projetos didáticos e ou acadêmicos demarcando as trilhas de apropriação de saberes e a reflexão de um lugar autorizado.

Nesse movimento, busquei alinhar o real e fantasia pelos meandros da memória que vou tecendo o presente texto, não em linha reta, mas na direção chamada pelas lembranças, entre o “experienciado”, o sonhado e o vivido, afirmando a complexidade e a beleza da vida. Meio da rememoração, no exercício autobiográfico que foi desencadeado durante os Encontros e Ateliês para a escritura do presente texto, vou (re)encontrando elementos constituintes das minhas sensibilidades, localizando e os, acontecimentos, relações, experiências enfim, que me ajudaram a perceber o mundo, isto seja, que contribuíram para aprendizagens de capturar seus sentidos, em texturas, formas, tons, sabores, dizeres e fazeres, configurando saberes que me ajudaram a ser quem sou nesse caminho da pesquisa.

Aqui, desenrolei o novelo e me localizo: nos entrelugares e, no lugar de onde falo/ eu me situo na ação/formativa/reflexão na Educação. Minha formação de base é Pedagogia e pelos seus confins me embrenhei, criando e recriando percursos para além dela. Em face disso, apresento os 20 colaboradores e alguns participantes da pesquisa foram nove estudantes de um curso de Pedagogia: um homem e oito mulheres que já haviam cursado as disciplinas de estágio supervisionado para a docência. Devido ao fato de a maioria das participantes serem mulheres, optamos por utilizar no texto o gênero feminino.

Para realizar o trabalho, as estudantes responderam a um questionário com questões abertas, cujo intuito era verificar quais seriam, sob a sua ótica, as contribuições da escrita de diários para a sua formação, qual o processo percorrido e sua caracterização na elaboração dos diários. Nessa perspectiva, consideramos que esta pesquisa pode dar pistas sobre as maneiras como se desenvolve o processo de aprendizagem dos futuros professores, ao elaborarem diários no decorrer do estágio; pode, também, elencar alguns elementos da formação inicial que proporcionam o desenvolvimento docente.

Portanto, no presente texto, inicialmente, traremos os aportes teóricos sobre a formação do professor e também sobre as potencialidades da escrita de diários. Farei, ainda, uma breve descrição das estratégias metodológicas que, em razão da natureza qualitativa da pesquisa, permitiram investigar essa temática. Por fim, apresento os dados, as análises e os resultados que nos possibilitaram compreender as características do processo de elaboração do diário, assim como as contribuições e as

implicações para a formação docente. Especificamente sobre a importância do ato de escrever, destacamos as ideias de Catani et al. que fazem referência a Albert (1993 apud CATANI, 2000, p. 41-42) e apontam que:

A escrita supõe um processo de expressão e de objetivação do pensamento que explica sua atitude de reforçar ou constituir a consciência daquele que escreve. Escrever sobre si é auto-revelar-se, é um recurso privilegiado de tomada de consciência de si mesmo, pois permite “atingir um grau de elaboração lógica e de flexibilidade”, de forma mais acabada do que na expressão oral. A autobiografia é um dos elementos que compõem um conjunto diversificado de produções sobre si representando uma das “mais nobres qualidades da escritura identitária”. (1993 apud CATANI, 2000, p. 41-42)

Desse modo, segundo Catani et al. (2000), busca-se compreender mais profundamente as relações que os indivíduos mantêm com o conhecimento e a forma como atribuem significados ao que vivenciam na escola para determinar os caminhos e o desenho da escrita de si e do outro.

PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, foi feito um levantamento sobre as leituras dos professores no tocante à temática foco do trabalho de investigação como as Expectativas de Aprendizagens de cada sujeito que se disponibilizou a colaborar, nesse propósito em construção da escrita acadêmica e, posteriormente foi feita uma revisão bibliográfica com a temática em discussão da formação dos professores e coordenadores que atuam no contexto da educação básica. Em face disso e de uma observação no formato e escrita dos planejamentos de encontros formativos/reflexivos, onde obteve-se o levantamento parcial das necessidades form(ativas) destes profissionais em exercício da profissão. Nessa perspectiva, somos favoráveis à concepção de encontros reflexivos, segundo Paula (2021, p. 42).

Visto que, os Encontros Reflexivos, consideramos a semântica da palavra encontro, que apresenta como um de seus significados o momento de estar diante do outro. Ao encontrar o outro, depa-

ramo-nos com distintos saberes e experiências e pensar uma ação formativa a partir dessa perspectiva de encontro, permite-nos a valorização do que os professores já trazem para os momentos formativos, suas histórias, conquistas e fragilidades.

Por outro lado, ao se nomear esses encontros como reflexivos e, tendo em vista a atuação dos professores nesse processo, entendemos que eles devem desempenhar papel ativo na formulação de propósitos e objetivos de seu trabalho, bem como dos meios para atingi-los. Na etapa seguinte fomos fazer umas visitas as aulas do mestrado como forma de compreender como seriam inseridos e fazer um planejamento com as suposições dos afetamentos, afetos e estranhamentos que poderiam ocorrer com os colaboradores no intuito de se redesenhar as futuras ações.

A partir dos encontros reflexivos, os professores puderam rememorar suas experiências na educação para a infância, refletir suas práxis pedagógica e levantar temas que seriam necessários para avançar na atuação no contexto de atuação na creche e escolas de educação infantil. A intenção em construirmos grupos reflexivos, se deu na perspectiva de que os temas são sempre eleitos pelo grupo ou ao menos emergem de discussões feitas em encontros anteriores, por fim, nestes encontros a heterogeneidade é um aspecto fundamental nas trocas interpessoais.

Tal postura propicia uma escuta compreensiva, um reconhecimento do outro e a compreensão da própria subjetividade do pesquisador na troca intersubjetiva durante o encontro reflexivo. Uma vez que, a compreensão se dá pela reflexividade da situação dialógica, na troca intersubjetiva entre as pessoas que trazem suas histórias, o grupo e o pesquisador. (CAPELI; WALCKOFF; SZYMANSKI, 2011, p. 76 - 77).

DESAFIOS DOS ENCONTROS REFLEXIVOS/PROCESSO DE ESCUTA SENSÍVEL

Os pontos de destaque foram:

- A formação e as condições de trabalho dos Professores da rede pública e a questão sala-

rial e o plano de carreira;

- A participação nos encontros formativos e as ações educativas a serem pensadas;
- As metodologias e as estratégias de organização e as modalidades a serem contempladas;
- Os Registros de Escrita e as ações formativas atreladas ao exercício da profissionalidade e professoralidade.
- As dificuldades do acesso ao espaço acadêmico e a busca de ampliação de conhecimentos;
- Problemas enfrentados pela categoria na pandemia e as consequências na profissão docente;
- Apontar as necessidades formativas e as situações didáticas vivenciadas no referente à inclusão e a Diversidade como garantiam de aprendizagens.
- Releituras de autores em conformidade á Linha de Pesquisa e ou a área de conhecimento escolhida para a ampliação de saberes atreladas a uma sessão de observação nos eventos e ou situações didáticas em palestras ou Jornadas Pedagógicas vivenciadas em seus espaços de investigação (escola e ou universidade);
- Produção de Diários de escrita e ou sinais de leituras.

O CAMINHAR E OS ATOS DE APROPRIAÇÃO DOS SUJEITOS EM FORMAÇÃO

Inicialmente o ponto de trabalho foi se constituindo em formatos que iam sendo desenhados de acordo com os Planos de Disciplinas e ou Repertório Cultural dos sujeitos diante de situações que se configuraram para promover a inserção de professores graduados ou de alunos especiais de disciplinas de mestrado profissional e ou de professores da educação básica que foram aprovados e, de outros professores que se preparavam para a seleção de aluno regular. Tudo isso, ofertou a pesquisadora um (re)fazer se de seus planos iniciais porque quando apresentamos no mestrado da UEFS e da UNEB e, em jornadas e ou eventos novos colaboradores se mostraram interessados e assim ampliamos para

outros Grupos de estudos na UFBA e público de pessoas que “buscavam “ adentrar esses ambientes de pesquisas em um engajamento cultural. Em continuidade fomos revisando e acrescentando etapas que me ajudaram a um refazer-se constante com orientações e rodas de conversas no Núcleo de Estudos Orais da Uneb – Campus Jacobina como laboratório e ponto de encontro para conversações.

Por fim, a partir dos quatro (04) encontros reflexivos com coordenadores e visitas nas reuniões de Atividades Complementares com os professores em rede colaborativa no espaço da rede da educação municipal como seriam organizados os eixos discursivos e os protocolos de atendimento por sessões e ou encontros na formalização de pontos de destaque e desafios a serem pontos de estudo na form(ação)para a consolidação da proposta pois toda as ACs frequentadas pela pesquisadora já apontava uma repetição de desafios relativos á formação e a situação do plano de carreira dos professores da rede municipal de Jacobina e de cidades circunvizinhas pelo descontentamento da categoria profissional.

Em contrapartida e em face de novas situações surgidas no cotidiano das escolas municipais e estaduais e, em virtude de professores estarem em condições formativas e de falta de disponibilidade em estar no campo das discussões foi feito um cronograma pelas docentes das disciplinas para formação e currículo e a oferta de disciplinas especiais para se agregar propostas mais diretivas e se pudessem consolidar projetos com mais rigor acadêmico para legitimar o percurso de “preparação” desse “novo” pesquisador no cotidiano da sala de aula.

Em se tratando desse ciclo algumas questões necessitam ser sinalizadas pela especificidade das ações projetadas nesse tempo/período, a saber:

- A organização do componente a ser ofertado pelo professore a ementa produzida com vistas ao público e as convergências de “trato” pedagógico que são redimensionadas com propósitos mais diretivos e alinhado ao campo de pesquisa anunciado na ementa pelas duplas de docentes no semestre 2023.1 Professores Doutores – Fabrício Oliveira /Supervisor e Pedro Rios docente convidado;

- Desdobramentos e Situações de Leituras Autorizadas com redistribuição de textos e indicações de leituras complementares relacionadas às ações educativas aos “fazeres na UEFS, com alternativas de alinhamentos com o projeto inicial da dissertação a ser construída pelos mestrandos do componente uma pauta sistemática produzida pelos mesmos sem imposição epistemológica, mas vinculada ao exercício da docência desses professores;
- Relatos das Escrevivências dos sujeitos participantes das aulas com ocorrências de sua aproximação com o campo de pesquisa e também de uma sinalização quanto as alterações ocorridas no mestrado profissional da UEFS a partir dos componentes vinculados á formação e currículo no âmbito da linha de pesquisa das narrativas (auto)biográficas e a biografização num desenho mais contemplativo em que os sujeitos mestrandos refletem a sua condição inicial e, posterior reestruturação e sistematização da dissertação tendo os projetos iniciais como parâmetros da pesquisa.
- Outra Linha ou fio condutor desse “olhar diretivo” diz respeito a um movimento ou caminho que se materializa numa discussão orientada pelos docentes dos componentes do mestrado nas etapas de devolutivas das leituras em questão como: Candinini , Suarez, Silva, Mota, Rios, Souza, Domincé, Passegipa se firmarem nos espaços de referência e, nos momentos de Qualificação outro movimento se consolida com a imersão dos colaboradores em seus respectivos campos de saberes e o alinhamento de questões vinculadas ao NEPPU e ao LEFOR para a garantia do percurso acadêmico.

No Ambiente Acadêmico na UEFS, a imersão se deu a partir das aulas do Supervisor no Mestrado o Prof Drº Fabrício Silva que, nas proposições apresentadas através de Rubricas foi implementando o redesenhar de outras situações de escrita com Autoria docente a ser apresentada no final do componente. Então, no sentido de observar o ciclo formativo e no desenvolvimento das atividades por meio de rodas de conversas, com sinais de leituras e ou distribuídos entre os mestrandos a partir

da temática e do paradigma da pesquisa no sentido de oportunizar a construção e delinear o objeto de pesquisa no diálogos com formatos diversificados de abordagens com saberes e fazeres que oportunizaram aos mestrando des(construções) e reformulações e ajustes advindos desse ciclo que foi planejado pelos docentes responsáveis através de uma escuta sensível de apresentação de suas pesquisas e de suas vivências desde a graduação até o campo de conhecimentos no Mestrado da UEFS.

Assim, desde o 1º Encontro até o 9º encontro, pude acompanhar as aulas em um formato diferenciado com discussões autorizadas e em conformidade as prescrições do mestrado da UEFS em que os alunos assumiam o cenário discursivo sob a observância do docente que funcionava como bússola para encaminhamentos futuros na rubrica como metodologia instituída numa roda de conversas com a participação de debatedores e de mediadores com o número de três a quatro participantes que se preparavam anteriormente com as leituras apresentadas em final de cada aula com metodologias ativas fazendo circular os conhecimentos e legitimar os pontos que foram destacados pelas duplas que se apresentavam em cada aula .

No decorrer dos trabalhos, essa primeira turma 2023 já sinaliza ser e ter mestrandos e alunos especiais que já se adequavam ao propósito do mestrado pois tiveram uma situação didática específica e (re)pensam com base na trajetória acadêmica e a pesquisa a ser consolidada para a apropriação de saberes e na escrita da dissertação. Nesse sentido, foram solicitados alguns pontos para serem narrados a partir de uma reflexão apresentada em uma lista de autores que reforçam as ideias e assertivas nos projetos.

Em face disso, a participação na UNEB foi bastante diferente pois as disciplinas não foram construídas tendo as questões da formação dos colaboradores e/ou alunos especiais destoante daquilo que se discutia nas aulas e sim, a partir da construção de uma ementa não contemplativa e. sim com limitações a um fazer diretivo a uma suposta ação interventiva e participações nas discussões nas aulas do mestrado da UNEB com ações ocasionais pois a ementa da disciplina que me foi permitida a entrada não estava em conformidade ao que se pleiteou na proposta de doutoramento.

Por sua vez as aulas do mestrado da UEFS e por ter um formato de funcionalidade bastante

dinâmico com devolutivas teóricas rápidas e envolventes a partir das rodas de conversas que fortaleceram os mestrandos e o autorizaram a ir em outras buscas com leituras complementares.

Por outro lado, a tentativa para acompanhar a produção dos professores participantes da investigação se deu pela permissão e aceitabilidade dos mesmos, e na observância dos sinais produzidos como resultantes das disciplinas de mestrado de ambas universidades estaduais num ciclo já previsto nas ementas dos componentes do semestre em voga. É para uma real aproximação no campo de saberes da reflexão sobre evolutivo já visando a seleção 2024. Assim, todo o ciclo de form(ação) vai nos entrelugares e desse habitar onde o professor se projeta no lugar do discurso e sua identidade nos permitiu (re)fazer os caminhos da produção para a reelaboração de um dossiê com uma proposta formativa, que pudesse contemplar as temáticas elencadas por estes profissionais com escritos reflexivos além de seus planejamentos reformulados e ou ajustados nos registros de forma colaborativa em formato de atendimento no Ateliê formativo.

Os profissionais envolvidos elencaram quatro temáticas que ansiavam que fossem abordados nos encontros formativos em formato de sessões e ou simpósios através da integração UEFS e UNEB e convidamos profissionais que tinham um aprofundamento teórico e metodológico a respeito da temática do saber por meio da rememoração.

No exercício autobiográfico desencadeado para a escritura do presente texto, vou (re)encontrando elementos constituintes das minhas sensibilidades, localizando e articulando fatos, acontecimentos, relações, experiências que me ajudaram a perceber o mundo, isto seja, que contribuíram para aprendizagens de capturar seus sentidos, em texturas, formas, tons, sabores, dizeres, fazeres, configurando saberes que me ajudaram a ser quem sou através das escritas com autoria.

Nessa perspectiva, compreendo que as histórias de vida e formação, como construções biográficas, são acessadas por meio de atos de memória, que ganham nuances peculiares no próprio processo de narrar-se, a medida em que o narrador caminha para si, como nos ensina Marie-Christine Josso (2010). Utilizando a imagem de “caminhar para si” para falar dos processos de conhecimento sobre os projetos-processos formativos ao longo da vida, a referida autora chama atenção para o fato

de utilizar um verbo, pois diz respeito à atividade de um sujeito que empreende uma narrativa de viagem de autoconhecimento e nesse ciclo viajante, nesse processo-deslocamento para si, começa a se refazer num ciclo evolutivo com deslocamentos e atravessamentos que legitimam suas passagens nos portos da escola.

Portanto, concluímos que a docência universitária tem sua complexidade, bem como o percurso formativo dos professores na consolidação de saberes docentes universitários se configura através das produções de aprendizagens experienciais (SILVA, 2017) que são tecidas nas trocas e nos entrelugares da professoralidade até se materializarem em práticas advindas da homologia.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2001.

ALARCÃO, Isabel. Do olhar supervisionado ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2001b. p. 11-55.

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José. Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina, 1987.

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário: contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Millenium: Revista do ISPV, [S.l.], n. 29, p. 222-239, dez. 2004. Disponível em <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/30.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2009.

AMARAL, Maria João; MOREIRA, Maria Alfredo; RIBEIRO, Deolinda. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996. p. 89-124.

BLUMBERG, Arthur. Supervision and teachers: a private cold war. California: McCutchan, 1980.

CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira O.; SOUSA, Cynthia P.; SOUZA, Maria Cecília C. Docência,

Memória e Gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 2000.

CAPELI, Renata; WALCKOFF, Simone; SZYMANSKI, Luciana. A prática do encontro reflexivo: diálogo e reflexão. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Brasil. In: III Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores em Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

CORSI, Adriana Maria. O início da construção da profissão docente: analisando dificuldades enfrentadas por professoras de séries iniciais. 2002. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

CUNHA, M. I. A educação superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. (Org.). Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2009a. p. 349-374, v. 4.

CUNHA, M. I. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 26, p. 81-90, 2009b.

CUNHA, M. I. Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES/CNPq, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! as narrativas como alternativas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, [S.l.], v. 23, n. 1-2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 20 maio 2008.

FERREIRA, Lilian Aparecida. O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência. 2005. 250f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

GALIAZZI, Maria do Carmo; LINDEMANN, Renata Hernandez. O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. Olhar de professor, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 135-150, 2003.

LAMPERT, Magdalene. Learning teaching in, from, and for practice: what do we mean? *Journal of Teacher Education*, [S.l.], v. 61, n. 1-2, p. 21-34, 2010.

MALERBA, Jurandir. Pensar o acontecimento. *História revista*, [S.l.], v. 7, n. 1-2, p. 117-149, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/historia/article/download/10489/6968>>. Acesso: jun. 2011.

MEDEIROS, Dalva H.; PÁTARO, Cristina S. O. O diário de estágio na formação inicial de professores: possibilidade de reflexão e articulação teoria e prática. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17, 2009, Campinas-SP. Anais... Campinas: COLE, 2009. p. 1-11.

MIZUKAMI, M. G. N., REALI, A. M. M. R., REYES, C. R., MARTUCCI, E. M., LIMA, E. F., TANCREDI, R. M. S., MELLO, R. R. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio supervisionado na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, Maria Antonia; GONÇALVES, Rosa Edite. As narrativas autobiográficas do professor como estratégia de desenvolvimento e a prática da supervisão. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996. p. 123-150.

SILVA, Fabrício Oliveira da. Formação docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). 220fls. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc- Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, 2017.

SILVA, Fabrício Oliveira da; ALVES, Ingrid da Silva. Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial. *Revista Exitus*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020104, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1499.

SILVA, Maria H. S., DUARTE, Maria C. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de biologia/geologia. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S.l.], v. 1, n. 1-2, p. 73-84, 2001.

SOUZA, Elizeu C.; CORDEIRO, Verbena M. R. Por entre escritas, diários e registros de formação. *Presente! Revista de Educação*, [S.l], n. 57, jun., p. 45-49, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

YINGER, Robert J.; CLARK, Christopher M. *Reflective Journal Writing: theory and practice*. Paper. (occasional serie, n. 50), IRT, Michigan State Univ., East Lansing, Michigan. 1981.

ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora, 1994.

ZATTI, Vicente. *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2007. ISBN 978-85-7430-656-8 Publicação Eletrônica. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomiaeducacao.pdf>>